

A ORIGEM DO SER HUMANO EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD -2014)

Carla Torresan

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – carla.torresan@hotmail.com

Resumo: O presente artigo analisa o tema da origem do ser humano, em especial como as teorias do Evolucionismo e do Criacionismo se fazem presentes em quatro livros didáticos de História do 6º ano do Ensino Fundamental, integrantes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no ano 2014. Foram brevemente descritas as duas teorias, que atualmente têm maior circulação na instituição escolar e na sociedade: o Criacionismo e o Evolucionismo. Nessa descrição abordou-se o surgimento do Evolucionismo, com as pesquisas de Charles Darwin sobre a seleção natural e a evolução da espécie humana e o Criacionismo, contido no livro Gênesis da Bíblia, assim como críticas apresentadas pelos criacionistas à teoria da Evolução. A estratégia metodológica utilizada foi a análise do discurso, como concebida por Michel Foucault. Assim, as imagens e os textos foram analisados em sua exterioridade, por aquilo que dizem, não se tratando de questionar o que ocultam. A análise do material de pesquisa possibilitou concluir que os livros examinados apresentam diferentes abordagens, associadas ao posicionamentos e concepções de seus autores e também de suas editoras, sendo que três deles reservam espaço menor para a teoria do Criacionismo, que é considerada como um mito. A teoria da Evolução é referida como uma teoria científica e descrita de modo mais detalhado, tanto nos textos como nas imagens. Importante também destacar que a abordagem dada às duas teorias certamente tem impacto nas aulas de História. No entanto, é importante compreender que a posição dos professores em relação ao livro didático varia, sendo que muitos deles não o utilizam e outros o seguem como guias, inclusive para planejar suas aulas e estabelecer os conteúdos a serem trabalhados.

Palavras-chave: Evolucionismo, Criacionismo, livros didáticos de História

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de um tema que desde meu tempo de estudante da graduação tem sido objeto de meu interesse. Esse interesse surgiu de uma preocupação como licenciada e bacharel em História, no que diz respeito aos livros didáticos utilizados, principalmente na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, na qual leciono atualmente. Estava então já ciente de que não podemos ter uma visão ingênua em relação aos livros didáticos e sua escolha por parte dos professores, das escolas e do governo. As ideias e concepções expressas pelos autores. Nesses livros, estão alinhadas com os respectivos projetos pedagógicos das escolas que os escolhem, contribuindo para que alunos e professores assumam posições compatíveis com tais projetos.

Devido ao tempo reduzido para analisá-los, optei por examinar, em cada coleção, a temática da origem do ser humano. O tema seguiu fazendo parte da minha pesquisa, em meu trabalho de conclusão da Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia (UNINTER) e atualmente em meu projeto de Dissertação de Mestrado em Educação na

UNISINOS – RS, em que irei analisar a mesma temática, porém utilizando os livros do PNLD de 2017.

Neste artigo busco responder à seguinte questão: de que modo livros didáticos de História apresentam a origem do ser humano? Discuti essa questão utilizando-me de quatro livros de História do 6º ano do Ensino Fundamental, de diferentes coleções que integram o PNLD de 2014. Neles, examinei como as teorias do Evolucionismo e do Criacionismo são apresentadas por seus autores, considerando o conteúdo dos textos e as imagens neles contidas.

A importância do exame de livros didáticos de História do 6º Ano do Ensino Fundamental integrantes do PNLD 2014 está relacionada às posições dos professores em relação aos livros didáticos. Muitos deles não os utilizam ou pouco o utilizam. Porém, como tenho observado em minha atuação como professora, para diversos professores esse material serve como um guia, tanto para definir os conteúdos programáticos do ano, como para planejar suas aulas. Além disso, a falta de recursos nas escolas públicas faz com que o livro didático seja muitas vezes o único material que o professor dispõe para utilizar, tanto em aulas expositivas quanto em exercícios que propõe aos estudantes, definindo até mesmo a sua metodologia. Sobre essa questão, Machado (2008, p.10) pontua:

(...) o livro didático vem sendo uma ferramenta útil ao permitir o uso do tempo necessário, muitas vezes disputado pelo dito “conteúdo”, para atividades práticas e lúdicas no ensino. Isso só é possível pelo fato de o livro já possuir o “conteúdo” programático para o vestibular, liberando o professor de ter de copiar no quadro esse conteúdo, e permitindo que o tempo possa então ser melhor distribuído e dimensionado.

Os conteúdos presentes nos livros adquirem uma grande importância, tanto para alunos quanto para professores. Em primeiro lugar por seus conteúdos terem sido produzidos por especialistas, pessoas que são consideradas como “*experts*” e, portanto, com prestígio em sua área. No caso dos livros utilizados, muitos deles são de autores e editoras reconhecidas como de qualidade, o que confere grande importância a estes materiais por parte daqueles que os utilizam.

Para dar mais consistência à minha análise, descrevi brevemente o Criacionismo e o Evolucionismo, as duas teorias, que são, na atualidade, as que têm maior circulação na sociedade, não só por aqueles que trabalham na área da Educação.

2 METODOLOGIA

O material de pesquisa reunido para a elaboração da pesquisa que dá origem a este texto consiste em quatro livros didáticos que faziam parte do PNLD-2014 e eram utilizados na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. A análise desses foi feita do seguinte modo: em cada exemplar, primeiramente foi feita a seleção de todas páginas que, de algum modo, estavam vinculadas à questão da origem do ser humano; a seguir, examinei seu conteúdo, no que diz respeito aos textos escritos e imagéticos. Esta análise levou em conta a quantidade de informação referente às diferentes teorias e sua distribuição no material didático. Foram também analisadas as imagens referentes à origem do ser humano. Estas, foram analisadas considerando-as não apenas como meras ilustrações. Ao contrário, busquei examiná-las como textos imagéticos que expressam ideias e diferentes modos de entendimento sobre tema a que se referem.

A estratégia metodológica foi a análise do discurso, no sentido atribuído por Michel Foucault. Segundo essa perspectiva, os textos foram analisados por aquilo que dizem, não se tratando de questionar o que ocultam, isto é, busquei “analisá-los por aquilo que dizem e pelas regras que os geram, não se prendendo aos significados dos signos que os compõem” (KNIJNIK; WANDERER, 2016, p.33). As imagens também foram analisadas sob essa perspectiva, consideradas como enunciados, conforme considera Veiga-Neto (2003, p. 113): “um horário de trens, uma fotografia ou um mapa podem ser um enunciado, desde que funcionem como tal, ou seja, desde que sejam tomados como manifestações de um saber e que, por isso sejam aceitos, repetidos e transmitidos”.

3 EVOLUCIONISMO E CRIACIONISMO: UMA BREVE DESCRIÇÃO

Dentre as inúmeras teorias e explicações existentes para o surgimento dos seres humanos, realizo uma breve apresentação daquelas duas que são consideradas as principais pelos autores, e mais utilizadas nos livros didáticos: o Evolucionismo — ou Darwinismo — e o Criacionismo.

O Evolucionismo, conhecido nas Ciências Biológicas hoje como Teoria Sintética da Evolução, ainda é uma das teorias mais aceitas pela Ciência, baseada principalmente no trabalho de Charles Darwin, conhecido como “A Origem das Espécies” (*On the Origin of Species by Means of Natural Selection, or the Preservation of Favoured Races in the Struggle for Life*), publicado inicialmente em 1859. A obra de Darwin contradisse a crença religiosa aceita na época, de que Deus havia criado o homem e também a

Terra. Por este motivo foi alvo de diversas polêmicas, desencadeando inúmeras discussões, principalmente no meio científico. Sua teoria é considerada um grande marco para o desenvolvimento das pesquisas sobre a origem dos seres humanos. Para a Madeira (2007, p. 22), Darwin e as ideias por ele formuladas sobre o Evolucionismo se destacam devido ao “momento propício para a validação e para a conclusão de seus pensamentos, sobretudo, a sistematização dos dados coletados nas viagens”.

Quando as ideias de Darwin foram divulgadas, muitos questionamentos à sua teoria não podiam ser respondidos, principalmente aqueles relacionados ao princípio da seleção natural, pois as técnicas científicas ainda não haviam avançado a este ponto. Segundo Ricardo Waizbort (2005), o próprio Darwin lamentou, em sua obra, a inexistência de uma teoria da hereditariedade convincente e consistente.

O livro de Darwin é apenas um resumo de seu trabalho pessoal de décadas, em que realizou viagens pelo mundo a bordo do navio *H.M.S. Beagle*, e analisou espécies ao redor da Terra. Segundo Joaquim da Mesquita Paul, tradutor para o português da obra de Darwin, seu trabalho é relevante, uma vez que:

Não se trata de uma obra surgida ao acaso, ao sabor da especulação filosófica, do pensamento mágico. Ela é o resultado de toda uma vida dedicada ao esforço humano de entender o funcionamento da Natureza com base nos fatos e evidências apresentados pela própria Natureza. (...) observando, medindo, testando, analisando e sintetizando coisas, até o momento em que se sentiu capacitado a concluir sua teoria de evolução das espécies (DARWIN, 2003, p. 1).

Os pontos principais de sua teoria ganharam embasamento ao longo dos anos, com novas descobertas científicas, principalmente do DNA no século XX, legitimando ainda mais seu trabalho, que é referência no campo da Biologia até hoje. Entre esses pontos, destaca-se o processo de seleção natural, segundo o qual os organismos variam ao longo do tempo; essas variações são herdadas por seus descendentes e apenas os seres vivos mais adaptados sobrevivem. Nas palavras de Darwin (2003, p.146): “É a essa preservação das variações favoráveis e à eliminação das variações nocivas que denomino seleção natural ou sobrevivência do mais forte”.

Articulando-se com diversos campos da Ciência, o Evolucionismo parte do pressuposto de que o ser humano moderno¹ é resultado de um longo processo de modificações, até atingir a espécie atual. Ao contrário do que o senso comum coloca, esta teoria não considera que o homem descende do macaco, mas sim que ambos teriam um ascendente em comum, por conta de suas características biológicas (DARWIN, 2003).

¹ Ser humano moderno refere-se à classificação biológica da espécie humana (*Homo sapiens sapiens*).

O Criacionismo, por sua vez, é uma teoria associada a uma crença religiosa, segundo a qual a origem da vida, dos seres humanos, do planeta Terra e do universo seriam fruto de um agente sobrenatural — Deus — que teria criado o mundo em seis dias. Segundo está expresso na Bíblia, no livro Gênesis, Deus teria criado o céu e a terra, as águas, e também os seres vivos, animais e vegetais. A seguir, teria feito o homem, à sua imagem e semelhança, a partir do pó da terra. Da costela deste primeiro homem, chamado Adão, teria criado a primeira mulher, Eva (BÍBLIA, 1985, p. 31-32). Sobre as concepções de criação da teologia cristã, Madeira (2007, p. 54) destaca:

A tradicional teologia cristã fala de três dimensões da atividade de Deus: a primeira seria a criação original (*creatio originalis*), a segunda, a criação permanente ou contínua (*creatio continua*) e a terceira, a nova criação ou realização da criação (*creatio nova*). Contudo, Deus está na criação, não importando qual espécie onde Deus faz sua morada. A partir desse contexto, a teologia natural, (re)conhece Deus sendo onipresente em toda a história natural da natureza e do ser humano.

O papel dos filósofos gregos Aristóteles, Platão e Cícero, na elaboração da teoria da criação, é discutido por Machado (2007, p. 62) em sua pesquisa. Esses filósofos acreditavam na ideia de um planeta e de seres planejados, criados para um propósito por uma inteligência superior. O autor considera que o surgimento da denominação criacionistas veio a partir dos fixistas, cujos seguidores eram assim chamados, por acreditarem que os seres haviam sido criados exatamente da forma como são por Deus, que ainda teria escolhido o local onde habitam.

Segundo Machado (2007, p.62), esses fixistas diferem dos criacionistas atuais, termo que surgiu em debates por volta de 1860, que, baseados nos textos bíblicos, aceitam que houve mudanças nas espécies ao longo do tempo:

De acordo com as crenças criacionistas, Deus criou certo número de tipos básicos de plantas e de animais, que seriam capazes de mudar com o tempo, mas essas mudanças não ultrapassariam certos limites determinados pelo Criador. Esse plano não teve continuidade, pois o pecado foi o agente modificador da natureza, e, transformando-a, tornou-a no que hoje vemos, então, cada ser teve um princípio básico original e perfeito, e, com o tempo, houve modificações (adaptações).

Essa explicação, aceita por religiosos, é muito mais antiga do que as teorias científicas e, por este motivo, os criacionistas buscaram na própria Bíblia razões que pudessem refutar a teoria da evolução. Além da própria fé, que assume que todos fomos criados por um propósito e não apenas fruto do acaso, existem outros argumentos que são utilizados. Um deles, seria para explicar a presença de fósseis de nossos supostos ancestrais e

de outros animais extintos, como os dinossauros. Segundo os criacionistas a explicação estaria na Arca de Noé, e estes teriam sido os animais que não conseguiram embarcar para se salvar do grande dilúvio (SOUZA, 2008, P.22). Outro ponto ressaltado pelos criacionistas é em relação à perfeição dos animais e seres vivos, o que comprovaria a existência de um Criador inteligente, que além disso, criou o ser humano à sua imagem e semelhança, não podendo ele descender de outros animais.

Machado (2008, p. 65) destaca argumentos utilizados pelos criacionistas para questionar o Evolucionismo, tais como a falta de fósseis intermediários entre grupos de seres e a falta de explicações para o surgimento do DNA. Um dos principais argumentos usados contra o Evolucionismo, é de que a teoria evolucionista é cercada de inconsistências, pois a mesma foi revista diversas vezes, desde Darwin, além de não poder ser comprovada em laboratório (MONIZ):

Devido à visão difundida de Ciência como um método de estabelecer conhecimentos absolutamente certos e por meio da experiência, criacionistas discutem que tanto a evolução quanto o criacionismo não devem ser considerados como conceitos científicos devido à impossibilidade de comprovação por uma experiência controlada e observada diretamente. (OLIVEIRA, 2009, p. 35).

Vemos assim, que a defesa do Criacionismo está sempre ligada aos ataques contra o Evolucionismo, baseada em critérios pretensamente científicos.

4 RESULTADOS

A análise dos livros selecionados utilizando a metodologia previamente descrita apresentou os resultados abaixo:

A. Projeto Araribá: história

O livro é dividido em capítulos e estes subdivididos em temas, sendo reservado um tema apenas para o surgimento do ser humano. Apesar da unidade 1 do livro chamar-se “As origens do ser humano”, chama atenção o título do tema 1: “A evolução do ser humano”, fazendo referência apenas à teoria do Evolucionismo. Abaixo do subtítulo há a frase: “O ser humano faz parte do processo de formação e evolução que criou toda a vida no planeta” (APOLINÁRIO, 2002, p. 26).

A página de apresentação da primeira unidade já faz referência aos ancestrais dos seres humanos, destacando o surgimento dos primeiros homínídeos e

dos primeiros Homo sapiens através de desenhos representativos datados. Os autores fazem uma analogia de tempo, para melhor compreensão dos alunos, transformando o tempo de existência do universo em 365 dias (APOLINÁRIO, 2002, p. 24-25).

No que diz respeito ainda à teoria da evolução o livro traz uma subseção apenas para esta teoria, com destaque para Darwin e a seleção natural, mencionando seu livro. Há ainda, uma subseção dedicada apenas aos hominídeos, explicando o surgimento dos primatas e da origem dos primeiros hominídeos, com os *australopithecus*. O livro traz uma página inteira dedicada aos primeiros humanos, destacando mais quatro espécies e suas características.

O capítulo em questão é bastante rico em imagens, trazendo a foto de uma propaganda de uma exposição sobre Darwin e uma gravura de seu barco, explicando suas viagens. Sobre os primeiros humanos, há uma imagem representando a evolução craniana e uma linha de tempo, mostrando os diferentes períodos da Pré-História, relacionados às diferentes espécies e suas conquistas evolutivas. As imagens são bem ricas em detalhes e bem exploradas, facilitando o entendimento do processo evolutivo.

No que diz respeito ao Criacionismo, o livro possui apenas um pequeno texto, sem nenhuma imagem. O texto explica o modelo presente no livro do Gênesis, da Bíblia. Os autores apresentam ainda uma outra corrente, a teoria do *Design* Inteligente, como uma forma de aliar, de certa maneira, o Criacionismo ao Evolucionismo, colocando por trás do processo evolutivo, um projetista, um ser inteligente.

B. Projeto Radix: história

O livro é dividido em módulos e os módulos em capítulos. O capítulo 2, intitulado “A Pré-História” contém uma subseção “A origem do ser humano”. Na página de abertura do capítulo há um desenho representando transformações nos crânios ao longo do tempo, desde o antigo ancestral do ser humano até o ser humano moderno, englobando seis espécies. Apesar da imagem e sua legenda, não é feito nenhum outro esclarecimento até a seção específica de nossos ancestrais, algumas páginas adiante (VICENTINO, 2012, p. 24-25).

A subseção que trata de nossas origens inicia com o que o autor chama de mitos, “histórias que os povos criam para explicar o mundo em que vivem, (...) elas misturam personagens reais e imaginários” (VICENTINO, 2012, p. 30). Em seguida, o autor apresenta um mito contado por povos do Xingú, que explica a origem dos povos indígenas; um mito de origem chinesa para a criação do mundo e o mito da criação da humanidade para aqueles que seguem alguma religião cristã ou a judaica.

Utilizando-se de trechos da Bíblia e de um desenho representando Adão e Eva, o autor explica que ele está contido no livro do Gênesis, na Bíblia. Apesar de mencionar o Criacionismo, o autor não utiliza este nome e nem se refere a ele como uma teoria, mas apenas como um mito, colocando ainda que os mitos são relativos a cada povo, podendo fazer pouco ou nenhum sentido para os outros (VICENTINO, 2012, p. 31).

Na subseção “Nossos ancestrais”, o autor destaca a existência de uma teoria científica para o surgimento dos seres humanos, considerando que descendemos de um ancestral comum. Assim como quando se refere ao Criacionismo, o autor não menciona o nome Evolucionismo ou teoria da Evolução, e não faz qualquer menção a Charles Darwin nem a seus trabalhos.

O texto faz referência a cinco espécies de nossos ancestrais e suas características e ao homem moderno. Uma ilustração ocupa quase uma página, representando o processo evolutivo em forma de uma árvore, incluindo nela, em outros galhos, o gorila e o chimpanzé. Outra grande ilustração faz referência à vida dos seres humanos da Pré-História.

C. Jornadas.hist

O material é dividido em unidades e estas em assuntos, havendo na unidade 2, intitulada “Origens da Terra e das culturas humanas”, o assunto “Origem da Terra e das espécies”. A abertura deste, traz uma imagem da mitologia egípcia, e em seguida um texto explicando diferentes mitos sobre a origem da Terra e dos seres vivos. As duas páginas seguintes trazem uma imagem dividida em passos, representando o *big bang*.

No subtítulo “Origem do ser humano” as autoras elencam uma série de mitos, reservando apenas um parágrafo para o Criacionismo, bastante resumido. Elas colocam ainda, que todas estas explicações podem ser chamadas de criacionistas, onde os seres humanos teriam sido criados com a mesma aparência que possuem hoje, sem passar por transformações. Logo abaixo, há uma ilustração da obra de Michelangelo na Capela Sistina, “A criação de Adão” (PANAZZO; VAZ, 2012, p.41).

Em seguida, as autoras apresentam as teorias científicas sobre a origem do ser humano, destacando a teoria de Darwin, suas viagens e sua obra, mencionando o antepassado em comum entre nós e os macacos, porém afirmando que não há comprovação da Ciência sobre isto. Uma pequena foto de Darwin é utilizada para mencionar a teoria da Evolução e a resistência sofrida por ele por parte de religiosos adeptos do Criacionismo (PANAZZO; VAZ, 2012, p.42).

D. Saber e fazer História

O livro é dividido em unidades e estas em capítulos, sendo a unidade 2 “As primeiras sociedades” e o capítulo 2 “Os primeiros humanos e sua organização”. A abertura da unidade e do capítulo é feita por um texto indagando a origem dos seres humanos, que apesar de conter poucos detalhes, menciona que algumas pessoas procuram respostas na religião e outras na Ciência.

O subtítulo “Origens do ser humano” é dividido em duas partes principais, intituladas “Uma explicação religiosa” e “Uma explicação científica”. Na primeira delas, bem menor do que a outra, os autores mencionam a teoria do Criacionismo e sua origem. Além disso, incluem um exercício em que os alunos devem ler e compreender um documento, formado a partir de trechos extraídos da Bíblia e responder à algumas questões. O texto sobre a explicação religiosa é bastante detalhado e de fácil entendimento, e apesar de não conter nenhuma imagem é bem complementado com o exercício (COTRIM; RODRIGUES, 2012, p. 28).

Já a parte destinada à explicação científica é bem mais detalhada, destacando Charles Darwin e seu trabalho, bem como as críticas feitas a ele. São incluídos diversos tópicos para facilitar o entendimento do Evolucionismo e das ideias contidas na obra de Darwin. Como imagem, é trazida uma caricatura de Darwin, representado como um macaco, ressaltando as críticas dos religiosos ao seu trabalho (COTRIM; RODRIGUES, 2012, p. 29).

Após destacarem os vestígios de nossas origens, os autores se utilizam de um pequeno texto e de algumas imagens para relatar a existência de alguns ancestrais. Apesar disso, não há destaque para estas espécies de homínídeos, sendo elas apenas mencionadas e mostradas em fotografias de crânios e de um esqueleto. Há um maior destaque para o Homo sapiens, como um ser de cultura, abordado em um texto e duas fotografias (COTRIM; RODRIGUES, 2012, p. 30-31).

5 DISCUSSÃO

A análise dos livros acima mostrou que há algumas semelhanças entre os livros analisados. A principal delas é o pouco destaque dado ao Criacionismo. Esta teoria é menos abordada pelos autores, com textos menores e com poucas ou nenhuma imagem. Além disso, a maior parte dos autores se utilizam de argumentos científicos

para validar a teoria da Evolução, situando o Criacionismo apenas como um mito. Além destas semelhanças, observei também que três autores apresentam críticas em relação ao Evolucionismo.

O livro A, apesar de mencionar o Criacionismo, foca exclusivamente na Teoria da Evolução, indicando uma série de detalhes e concentrando a maior parte do Tema 1 em torno dela. O Criacionismo é apenas citado, sendo associado a pressupostos científicos.

No livro B, apesar de haver referência às duas teorias, o autor não menciona seus nomes e tampouco a origem da teoria da Evolução, apenas destacando que grande parte dos cientistas a considera correta. É o único dos livros analisados que não apresenta críticas à Teoria da Evolução. Além disso, o autor coloca em certo descrédito o Criacionismo, ao apresentá-lo como um mito junto com os de outras culturas.

No livro C, apesar de haver pouco destaque ao Criacionismo, as autoras situam o leitor quanto à existência desta teoria apesar de ser tratada, assim como no livro anterior, como um mito. Sobre o Evolucionismo, as autoras dão destaque à figura de Darwin, porém, o livro carece de um detalhamento dos ancestrais dos seres humanos, bem como do aporte de imagens, que facilitem o entendimento.

Diferentemente dos outros livros analisados, podemos observar no livro D muito mais imparcialidade por parte dos autores, que dividiram um pouco melhor os conteúdos presentes sobre as duas teorias, reservando para cada uma o seu espaço e fazendo sua análise, propondo também ao aluno este questionamento. Este livro é o único dos quatro analisados que propõem exercícios sobre o Criacionismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho busquei analisar de que modo a origem dos seres humanos é apresentada em quatro livros didáticos de História do 6º ano do Ensino Fundamental. Apesar de estar ciente da limitação desta pesquisa, que utiliza apenas quatro dos vinte livros presentes no PNLD-2014, considerei importante realizá-la, pois possibilitou dar início à minha atividade como pesquisadora, com a escrita deste artigo.

A partir de uma análise inicial das teorias propostas para o surgimento do homem foram escolhidas as duas que apresentam maior aceitação, uma por parte da comunidade científica, o Evolucionismo, e outra por parte dos seguidores de religiões cristãs e do judaísmo, o Criacionismo. Em nenhum momento assumi que uma das teorias como sendo a

correta: meu propósito foi analisar como são tais teorias são apresentadas, nos livros examinados.

Quanto aos livros didáticos, podemos observar que as abordagens realmente variam de acordo com seus autores, que na maior parte das vezes deixam bem claro sua posição em relação ao tema. De maneira geral, concluí que grande parte dos livros reserva maior parte do conteúdo ao Evolucionismo, com textos maiores e maior riqueza de imagens, legitimando-se a partir de critérios científicos.

O modo como são apresentadas as duas teorias certamente têm impacto nas aulas de História. No entanto, é importante compreender que a posição dos professores em relação ao livro didático varia, sendo que muitos deles não o utilizam e outros o seguem como guias, inclusive para planejar suas aulas e estabelecer os conteúdos.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Maria Raquel (Org.). **Projeto Araribá: história**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. **Gênesis 1, 1-5; 25-27**. São Paulo: Paulinas, 1985.

COTRIM, Gilberto.; RODRIGUES, Jaime. **Saber e fazer história, 6º ano**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DARWIN, Charles. **A Origem das Espécies, no meio da seleção natural ou a luta pela existência na natureza**. 1 vol. Disponível em: <<http://ecologia.ib.usp.br/ffa/arquivos/abril/darwin1.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

KNIJNIK, Gelsa (Org.); WANDERER, Fernanda (Org.). **Educação Matemática e Sociedade**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

MACHADO, Márcio Fraiberg. **Análise dos conceitos sobre a origem da vida nos livros didáticos do Ensino Médio, na disciplina de Biologia, de escolas públicas gaúchas**. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências e Matemática) - Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2961/1/000401120-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

MADEIRA, Andréia Porto Luiz. **Fé e evolução: a influência de crenças religiosas sobre a criação do homem na aprendizagem da teoria da evolução com alunos do 3º ano do Ensino Médio**. 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, 2007. Disponível em: <

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/2033#preview-link0>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

MONIZ, Priscilla. **Criacionismo**. Disponível em:

<<http://educacao.globo.com/biologia/assunto/origem-da-vida/criacionismo.html>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

OLIVEIRA, Graciela da Silva. **Aceitação/Rejeição da Evolução Biológica**: atitudes de alunos da Educação Básica. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26022010-093911/pt-br.php>>.

Acesso em: 26 fev. 2017

PANAZZO. Sílvia.; VAZ. Maria Luísa. **Jornadas.hist – História, 6º ano**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA, Carina Merheb de Azevedo. **A presença do Evolucionismo e do Criacionismo em disciplinas do Ensino Médio (Geografia, História e Biologia)**: um mapeamento de conteúdos na sala de aula sob a ótica dos professores. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e História das Ciências da Terra) –Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2008. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000433553>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix: história**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WAIZBORT, Ricardo. Notas para uma aproximação entre o neodarwinismo e as ciências sociais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, Mai/Ago. 2005.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200005#back2>. Acesso em: 20 mar. 2017.